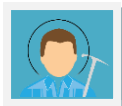


Vivo a Alegria do Evangelho na Família

PLANO DE ACÇÃO LOCAL
AGRUPAMENTO 189 - ÍLHAVO
2016.2017



ÍNDICE

I – Introdução	4
II – Análise da Situação	10
III – Dinamismos.....	18
IV – Objetivos	20
V – Meios.....	22
VI – Estratégias.....	23
VII – Orçamento	24
VIII – Subsídios Bibliográficos.....	25
IX – Calendarização	26



Plano de Ação Local do Agrupamento 189 do C.N.E.

Nossa Senhora do Rosário

Ílhavo

2016 . 2017

“Vivo a Alegria do Evangelho na Família”



I – Introdução

O Agrupamento, para a elaboração do presente Plano de Atividades, baseia-se nas orientações e fundamentações dos Planos da Diocese, das Juntas Central e Regional, do Programa Educativo do Corpo Nacional da Escutas (C.N.E.) e do Plano da Paróquia de S. Salvador de Ílhavo.

O Agrupamento tem presente a Segunda Exortação Apostólica *“Amoris Laetitia”* (A Alegria do Amor) de SS Papa Francisco.

O Agrupamento tem em conta o tema do ano 2016 – 2017 proposto pela Junta Central: *“Confessar com Pier Giorgio Frassati”*.

N.B. O presente Plano completa-se com os Planos das quatro Unidades do Agrupamento (Alcateia, Expedição, Comunidade e Clã) que o deverão ter em conta na sua elaboração.

LEMA DA DIOCESE:

“Somos Igreja, Somos Família, Testemunhamos a Esperança”

Para este ano de 2016-2017, a Diocese propõe-nos “promover uma Igreja Diocesana, animada pelo Espírito Santo e em processo de conversão pastoral, acolhedora e com um rosto de misericórdia, comprometida com a promoção e valorização da família, para anunciar Jesus Cristo, rosto misericordioso do Pai e fundamento da nossa esperança, de que Santa Joana foi discípula missionária”. (In, *Programa Pastoral 2016-2017 Diocese de Aveiro*)

LEMA REGIONAL (trienal):

« Ousar ser Escuteiro Católico na Alegria do Evangelho »

ANO 3 (2016-2017) – “Ousar ser Escuteiro Católico na Alegria do Evangelho” Escutismo / Igreja / Diocese – novos horizontes – novas formas de ser escuteiro católico.

“Nesta reta final o nosso Plano Trienal indica como tema base Ousar ser Escuteiro Católico. É o culminar de uma proposta que pretendeu na sua essência alertar que na nossa vida se quisermos vencer, se não quisermos ser meros espectadores ou ficar na praia, temos de ousar, temos de arriscar, temos de ser permeáveis ao inconformismo, ao incómodo, e dar o passo seguinte;

Depois consolidar toda essa forma de estar naquilo que somos aqui e que nos une agora, o Ser Escuteiro e que tem tudo a ver com a proposta educativa que nos alerta para a necessidade de sermos atores da nossa própria formação, da construção do nosso carácter, seguindo valores que nos vinculam através da nossa Promessa.

Por fim e emoldurando tudo o que somos enquanto indivíduos e enquanto partes de um todo que sente e partilha alegrias e tristezas, e os sucessos e fracassos, o verdadeiro cimento que nos liga e nos alimenta: a Igreja de Cristo, o farol que nos ilumina o trilho mesmo nas veredas mais escuras.

Só ousando ser escuteiros católicos na alegria do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é que seremos mais e melhores cidadãos e cidadãs, deixando o mundo um pouco melhor do que o encontramos. Pedimos assim a bênção de Maria Mãe dos Escutas e de Santa Joana padroeira da nossa diocese e a proteção de São Francisco de Assis e de São João Paulo II para que, todos juntos, sejamos capazes de continuar a ser esta nova maré de escutismo com sal.” (In, Plano Regional trienal)

LEMA NACIONAL (trienal):

2014-2016 – «Somos um...»

Porque somos o que quisermos e ousarmos, o que acreditarmos! A comunhão e convergência, no “um” que nos tornamos, no “todo” que somos. (...)

3º ano | 2016: Confessar com Pier Giorgio Frassati “Viver sem uma fé, sem uma luta constante pela verdade, não é viver mas somente vegetar”

Ano Escutista de 2016-2017



Pier Giorgio Frassati nasceu em Turim, Itália, em 6 de abril de 1901 e faleceu em 4 de julho de 1925. Oriundo de uma família abastada e de grande prestígio dela recebeu uma ténue educação religiosa, onde se destaca a figura marcante da sua avó, por quem nutria grande admiração. Nenhum ato heróico, marca a vida breve deste jovem tão parecido com os seus contemporâneos e tão próximo dos jovens de hoje. A razão da sua santidade está precisamente na sua vida “normal” enraizada na fé em Cristo e encarnada na comunidade eclesial (no seu caso expressou-se na pertença a diversos grupos de oração, ação social e atividade política). Os que pensam que os santos são pessoas tímidas e solitárias, que desprezam esta vida por só pensarem na outra, ficarão surpreendidos diante da figura do beato. Frassati foi um amigo dos pobres e via neles o próprio Cristo.

Às vezes, sacrificava suas férias na casa de verão da família Frassati, na aldeia de Pollone, já que “se todos saem de Turim, quem vai se encarregar dos pobres?”. Pier Giorgio era um entusiasta desportista; um dos seus desportos favoritos foi o alpinismo. Costumava ir ao teatro, à opera e aos museus; amava a arte, a música. Pouco antes de se formar, Pier Giorgio contagiou-se com poliomielite, enfermidade que segundo os médicos contraiu pela sua dedicação aos doentes. Faleceu depois de seis dias de terríveis sofrimentos, em 4 de julho de 1925, aos 24 anos de idade. O seu funeral foi um triunfo, as ruas da cidade encheram-se de gente que chorava sem

consolo e que a sua família não conhecia: eram os pobres e necessitados que ele tinha atendido sem desânimo durante sete anos; muitos deles ficaram surpreendidos ao se inteirarem de que o jovem que conheciam, pertencia a uma família tão poderosa. Em 20 de maio de 1990, o Papa João Paulo II beatificou Pier Giorgio Frassati, considerando-o como “O Homem das oito Bem-Aventuranças”.

Pistas: Plenitude / Vocação

PLENITUDE:

24 anos foi o tempo da vida terrena de Pier Giorgio Frassati. Mas foi uma vida intensa! Compromisso com os amigos, os estudos, a intervenção social e política, o desporto, fazem deste jovem um exemplo atual do que é uma vida plena. Dele escreveu o Cardeal Etchegaray: “Como jovem, fascinado pelo desportivismo de Pier Giorgio, teria desejado imenso fazer parte dos seus grupos. Este conquistador dos cumes, este suscitador de amigos, este consolador dos pobres, este apaixonado de ação social, era, antes de tudo, um místico. A sua vida transbordante, exuberante de juventude, extraía a sua força de uma união íntima com Cristo vivo, que ele respirava a plenos pulmões com o ar dos cumes”.

VOCAÇÃO:

Jovem do seu tempo, Pier Giorgio viveu a sua fé bem no coração do mundo. Perto de Deus e perto do povo, intervindo ativamente nas questões sociais e políticas, também com as suas contradições, aponta-nos claramente o caminho da santidade na condição “secular”, tal como sugere o Vaticano II: “Por vocação própria, compete aos leigos procurar o Reino de Deus tratando das realidades temporais e ordenando-as segundo Deus. Vivem no mundo, isto é, em toda e qualquer ocupação e atividade terrena, e nas condições ordinárias da vida familiar e social, com as quais é como que tecida a sua existência. São chamados por Deus para que, aí, exercendo o seu próprio ofício, guiados pelo espírito evangélico, concorram para a santificação do mundo a partir de dentro, como o fermento, e deste modo manifestem Cristo aos outros, antes de mais pelo testemunho da própria vida, pela irradiação da sua fé, esperança e caridade.

Rumo: “Confessar”

Todo este caminhar e edificar seria útil, até importante, mas jamais seria completo e pleno sem confessar... Confessar o nosso batismo, confessar a Graça de Deus em nós derramada, confessar Cristo presente em nós... Confessar a Cristo é amarmo-nos uns aos outros, é fazer aquilo em memória d’Ele, é ir por todo o mundo... É dar testemunho vivo, testemunho de vida, testemunho do que se vive... Em 2016-2017, confessemos como Pier Giorgio Frassati, confessemos com Pier Giorgio Frassati. Ao chamamento de Cristo, Pier Giorgio tudo percorreu, todos procurou ajudar. Abraçou a sua Fé e dela em toda a sua vida deu testemunho, e confessou...

Símbolo: “Piolet”

Do Programa Educativo do CNE

O Agrupamento assume plenamente o Programa Educativo como base fundamental do trabalho educativo com as crianças, adolescentes e jovens.

O Projeto Educativo do C.N.E. é o conjunto de objetivos e métodos, traduzidos em oportunidades, que contribuem para a construção de um percurso de desenvolvimento pessoal das crianças e jovens, sendo simultaneamente uno e plural; uno, pois suporta uma pedagogia educativa para as crianças e os dos 6 aos 22 anos, consubstanciando o método escutista criado por Baden-Powell; plural, porque composto por quatro projetos sequenciais, complementares, que são os Projetos Educativos de cada Secção.

O Método Escutista, elemento pedagógico original e identitário do Escutismo, criado por Lord Baden-Powell of Gilwell, é um sistema de auto – educação progressiva, baseado em sete elementos igualmente relevantes: **Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas, Mística e Simbologia, Sistema de Progresso, Aprender Fazendo, Vida na Natureza e Relação Educativa.**



O C.N.E. na sua abordagem educativa considera o desenvolvimento de todos os aspetos da personalidade das crianças e jovens e engloba todas as dimensões da personalidade humana em seis áreas de desenvolvimento pessoal:

Desenvolvimento Afetivo – os sentimentos e as emoções

Desenvolvimento Social – a integração social

Desenvolvimento Intelectual – a inteligência

Desenvolvimento Físico – o corpo

Desenvolvimento do Carácter – a atitude

Desenvolvimento Espiritual – o sentido de Deus

Em cada uma destas Áreas de Desenvolvimento Pessoal estão identificadas prioridades educativas – os três trilhos educativos que tomam em consideração as necessidades e aspirações das crianças e dos jovens em particular – os objetivos educacionais.

Recomenda-se a leitura do novo Programa Educativo, disponível em: www.cne-escutismo.pt





II – Análise da Situação

Continuamos a acolher crianças, adolescentes e jovens que requerem da parte dos Dirigentes muito carinho atenção e respeito pelos perfis, carências, problemas e atitudes que apresentam, muitas vezes fruto da sociedade e dos ambientes que os envolvem e que, à luz da nossa Lei e Princípios, nos obrigamos a aplicar sistematicamente e a inculcar-lhes a sua vivência constante.

O Agrupamento com 88 anos ao serviço da Comunidade continua a com a sua missão educadora de crianças, adolescentes e jovens. Continuamos a intensificar o novo Programa Educativo. Estamos também a acompanhar o Novo Sistema de Formação de Adultos.

Os Dirigentes conscientes da sua missão de educadores continuam a aplicar com eficácia a “Sete Maravilhas” do Método Escutista e a aprofundar os seus conhecimentos, quer por auto formação quer na participação em Cursos específicos das respetivas Seções.

O Agrupamento tem uma Candidata a Dirigente a finalizar as acções do Novo Sistema de Formação que o CNE está a pôr em prática, três Candidatos a Dirigente que iniciam seu percurso no Agrupamento e um Noviço a Dirigente.

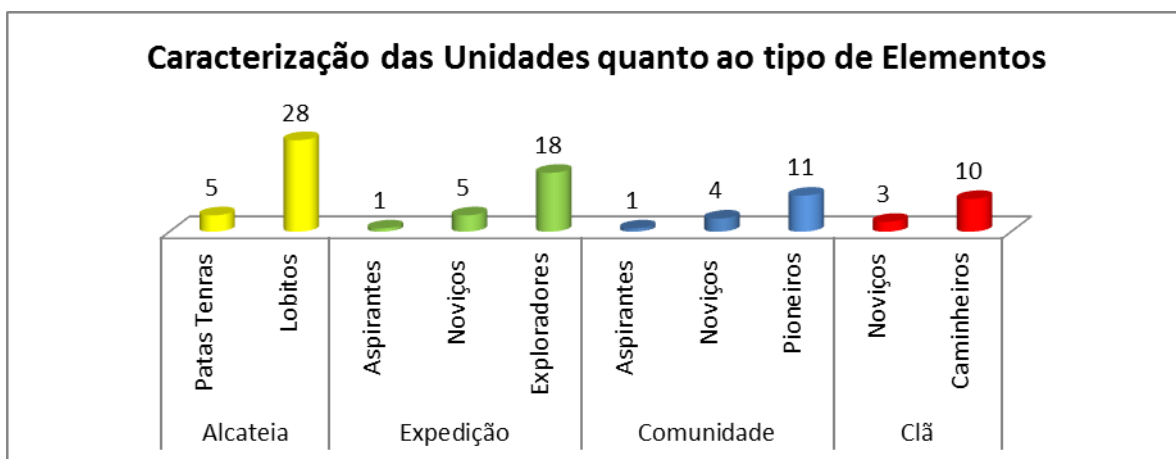
Caracterização do Agrupamento

O Agrupamento tem um efetivo de 84 elementos distribuídos pelas quatro Unidades. O número de Dirigentes é atualmente de 19, perfazendo um total de 103 elementos no Agrupamento.

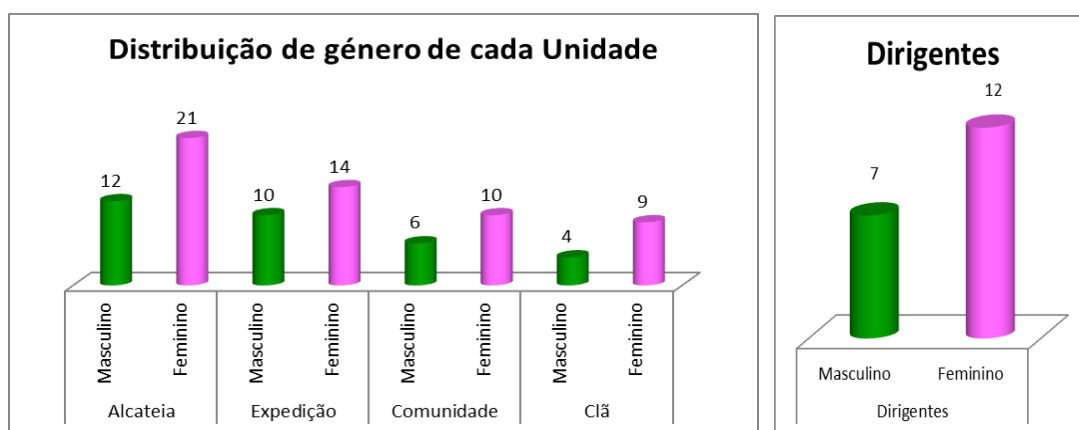
A 1ª secção conta com uma Alcateia de 33 elementos e uma Equipa de Animação de 4 Dirigentes e duas Candidatas a Dirigente. A Expedição apresenta-se com 24 elementos, sendo a Equipa de Animação constituída por 3 Dirigentes investidos e dois Candidatos a Dirigente. A Comunidade tem 16 elementos e 3 Dirigentes. No que respeita ao Clã, apresenta-se com 11 elementos sendo a Equipa de Animação composta por dois Dirigentes e um Candidato a Dirigente.

A Assistência Religiosa é realizada pelo Padre António Cruz e pela Ch. Vitorina Azevedo, como Assistente Adjunta.

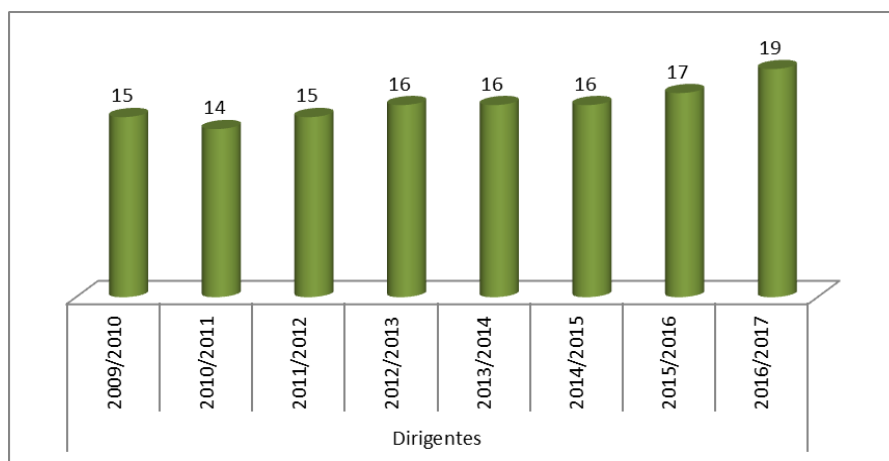
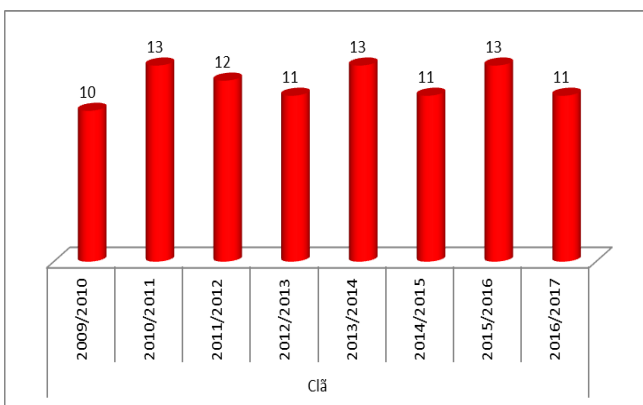
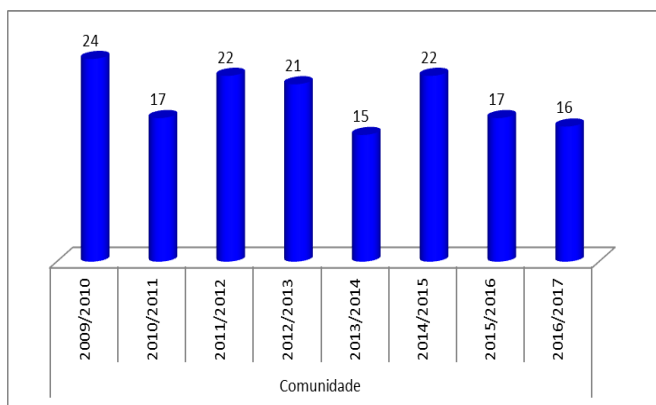
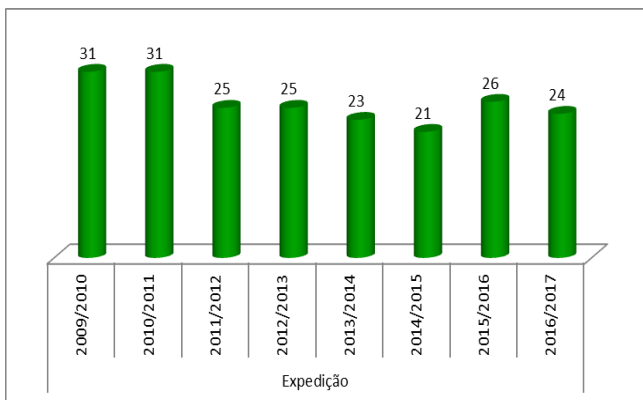
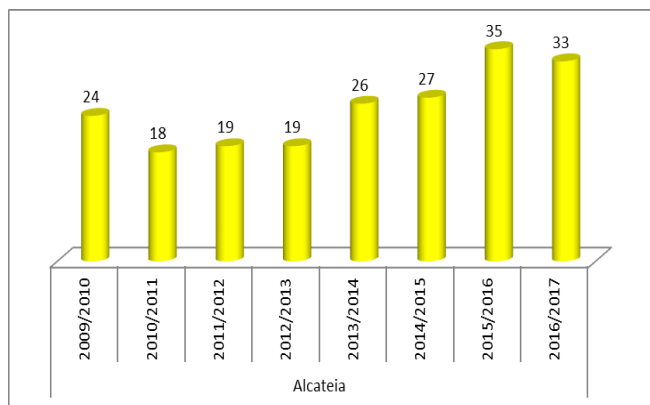
No que respeita à estrutura do agrupamento em termos de elementos novos no movimento escutista (patas tenras e aspirantes) e elementos que transitaram de secção (noviços) temos o seguinte gráfico:

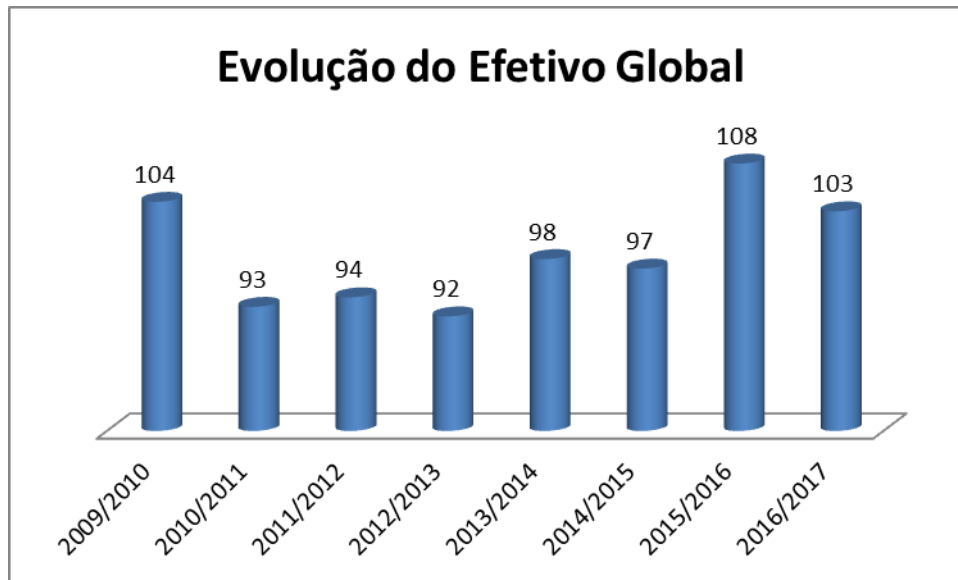


Nos gráficos seguintes podemos verificar a distribuição por género de cada Unidade, dos seus Dirigentes e do Agrupamento na sua globalidade.



Se compararmos com os sete anos anteriores o panorama é ilustrado nos gráficos seguintes:





Da análise aos dados anteriores e de outras informações, alguns factos assumem particular evidência:

- Predominância de elementos femininos em todas as unidades, sendo no Clã a unidade que apresenta maior diferença. Em termos globais, o agrupamento é constituído por 63,2% de elementos do sexo feminino.
- A entrada de 5 elementos novos na Alcateia corresponde apenas a 15,1% do seu efectivo. Apenas se registou a entrada de um novo elemento na Expedição.
- No que respeita aos Adultos, registou-se a saída de um elemento não investido, e a entrada de quatro elementos. Três exteriores ao movimento e um Noviço a Dirigente.
- Decréscimo de 2 elementos no global do Agrupamento.
- Saída do movimento de 5 elementos – 2 na Alcateia, 3 na Expedição, 1 na Comunidade e 2 no Clã.

Constituição das Unidades:

A Alcateia Nº 1 – Patrono: Divino Salvador

Constituída por 33 elementos distribuídos por 5 bandos mistos; Branco, Cinzento, Preto, Castanho e Ruivo: O **Guia da Alcateia** é a Sofia Ferreira Dunas - *Faladora*.

- **Bando Branco:** Marta Viana – *Simpática* (Guia), Miguel Alegria – *Feroz*, Rita Alexandra Vieira – *Dorminhoca*, Leonardo Soares – *Curioso*, Mafalda Cruz – *Risonha*, Constança Marcos – *Aventureira* e Mafalda Rocha – *Rápida* (Subguia)
- **Bando Cinzento:** Mariana Magano - *Vaidosa* (Guia), Paulo Sousa – *Esperto*, Sofia Dunas - *Faladora*, Anna Federica Santos – *Envergonhada*, Mia Viana – *Meiguinha*, Maria Cruz - *Gulosa* e Sara Amélia Martinez - *Trepadora* (Subguia)
- **Bando Preto:** Mafalda Silva - *Carinhosa* (Guia), Diogo Ribeiro – *Fofinho*, Rafaela Martins – *Sossegadinha*, Francisco Magano – Energético, Ivo Costa – *Divertido*, Tiago Alegria – *Alegre* e Matilde Coelho - *Trapalhona*(Subguia)
- **Bando Castanho:** Leonor Garrelhas – *Brincalhona* (Guia), Mariana Costa - *Teimosa*, Alicia Nunes – *Exploradora*, Mariana Costa – *Teimosa*, Eduardo Martins – *Veloz* e Leonardo Melo – *Mau feitio* (Subguia)
- **Bando Ruivo:** Joana Rocha – *Traquina* (Guia), Diogo Pires – *Tagarela*, Maria Tróia – *Engraçada*, Mafalda Ribeiro – *Lambareira*, Miguel Felgueiras – *Trabalhador*, Samuel Reigota - *Teimoso* (Subguia)

A Expedição Nº1 - Patrono: S. Nuno de S. Maria

Composta por 26 elementos distribuídos por quatro Patrulhas mistas de Exploradores: **Baleia, Panda, Falcão e Pinguim**. A **Guia da Expedição** é a Sara Fragoso.

- Patrulha **Baleia:** Mafalda Garrelhas (Guia), Sara Fragoso, Beatriz Nunes, Joana Costa, Lígia Pascoal e Maria Reis (Sub-guia).
- Patrulha **Panda:** José Mário Felgueiras (Guia), João Paulo Ramalho, Rafael Dunas, Diana Pires e Bruna Costa, Joana Viana (Sub-guia).
- Patrulha **Falcão:** José Miguel Calão (Guia), Afonso Verdade, Maria Coelho, Mariana Almeida, Mateus Santo, Tomás Mateus e João Martins (Sub-guia).
- Patrulha **Pinguim:** Leonor Alves (Guia), Ricardo Lopes, Maria Stefany, Francisco Santos e Carolina Gordo (Sub-guia).

A Comunidade Nº1 - Patrono: S. Maximiliano Kolbe

É constituída por 16 elementos, distribuídos por duas Equipas de Pioneiros: **Carlos Paião** e **Chefe Manuel Azevedo**. A **Guia da Comunidade** é a Beatriz lemos.

- Equipa **Chefe Manuel Azevedo**: Inês Sousa (Guia), Alexandre Ribeiro, Ana Marques, Catarina Parracho, Beatriz Lau, Pedro Almeida, Filipa Silva (Subguia).
- Equipa **Carlos Paião**: Ricardo Rocha(Guia), Ana João Ribeiro, Fernando Barbosa, Maria Vizinho, Catarina Semedo, Constança Martins, e Nuno Pereira (Subguia).

O Clã Nº4 – Patrono: Saboá

É constituído 13 elementos divididos em duas Tribos: **São Paulo** e **Jesus Cristo**. A **Guia de Clã** é a Margarida Oliveira.

- Na Tribo **São Paulo** temos: Ana Margarida (Guia), Mariana Bela , Maria Helena Alves, Paulo Ramalho e Bruno Soares (Subguia)
- A Tribo **Jesus Cristo** é constituída por: Joana Ribeiro (Guia), Pedro Novo, Margarida Oliveira, Guilherme Oliveira, Inês Gomes e Ana Vieira(Subguia)

Direção do Agrupamento:

- Paulo Gonçalves (Chefe de Agrupamento e Tesoureiro)
- Paulo Magano (Chefe de Agrupamento Adjunto e Chefe de Unidade da Expedição)
- Pe. António Almeida Cruz (Assistente de Agrupamento).
- Vitorina Azevedo (Assistente de Agrupamento Adjunta)
- Susana Rocha Magano (Secretária)
- Rosa Fragoso (Chefe de Unidade da Alcateia)
- Márcia Simões (Chefe de Unidade da Comunidade)
- Rui Sequeiros (Chefe de Unidade do Clã)

Equipas de Animação

Alcateia:

Rosa Fragoso – *Àquêlà* (Ch. de Unidade)
Susana Magano - *Racxa* (Ch. de Unid. Adjunta)
Jorge Ribeiro – *Balú* (Instrutor)
Adelaide Sequeiros – *Báguirá* (Instrutora)
Vera Nogueira – *Cá* (CD)
Rita Manso – *Tchill* (CD)

Expedição:

Paulo Magano (Ch. de Unidade)
M^ª Salomé Santos (Ch. de Unidade Adjunta)
Ana Costa (Instrutora)
Maria do Rosário Vieira (CD)
Mário Felgueiras (CD)

Comunidade:

Márcia Simões (Ch. de Unidade)
Lara Morgado (Ch. de Unidade Adjunta)
Paulo Gonçalves (Instrutor)

Clã:

Rui Sequeiros (Ch. de Unidade)
Paula Ribeiro (Ch. Unidade Adjunta)
Hugo Coelho (CD)

Delegado do Agrupamento para a Proteção Civil

O Chefe Rui Sequeiros é o delegado do Agrupamento para a **Proteção Civil**.

Qualificações dos Dirigentes:

Os Dirigentes do Agrupamento encontram-se devidamente qualificados para os cargos que ocupam e funções que desempenham. Nomeadamente:

- Adelaide Sequeiros - CAP da Iª Secção
- Jorge Ribeiro - CAP da Iª Secção; CCF
- Lara Morgado - CAP da Iª Secção
- Márcia Simões - CAP da IIª Secção
- Rui Sequeiros - CAP da IIª Secção
- Paulo Gonçalves - CAP da IIIª Secção
- Vitorina Azevedo – Curso de Insígnia de Madeira da Iª Secção; CAF; CDF

Estruturas Regionais do CNE:

A nível da contribuição dos nossos Dirigentes nas estruturas do CNE fora do Agrupamento temos:

- Vitorina Azevedo – Formadora da Secretaria Regional de Adultos
- Jorge Ribeiro - Formador da Secretaria Regional de Adultos

Formação de Dirigentes:

A nível de formação de adultos, temos:

- Maria do Rosário Vieira – Frequenta a formação de dirigentes do novo sistema de Formação de Adultos no Escutismo

Estruturas Paroquiais:

A nível Paroquial, o agrupamento tem as seguintes representações:

- Vitorina Azevedo – Secretária do Conselho Pastoral e membro da comissão permanente do Conselho Pastoral;
- Paulo Magano - Membro da comissão permanente do Conselho Pastoral;

Estruturas Diocesanas:

- Susana Magano – Membro do Secretariado Diocesano da Educação Cristã;



III – Dinamismos

↳ **NA FAMÍLIA:**

“ A família não pode renunciar a ser lugar de apoio, acompanhamento, guia (...) Precisa de considerar a que realidade quer expor os seus filhos. (...) Só nos momentos que passamos com eles, falando com simplicidade e carinho das coisas importantes, e as possibilidades saudáveis que criamos para ocuparem o seu tempo permitirão evitar uma nociva invasão. É sempre necessária vigilância; o abandono nunca é saudável. Os pais devem orientar e alertar as crianças e os adolescentes para saberem enfrentar situações onde possa haver risco (...).

O que nos diz a Lei do Escuta: 3º artigo – “O dever do escuta começa em casa”.

Em casa, junto dos meus, devo começar por ser exemplo de cooperação, solidariedade e entreatajuda. Da mesma forma, somos chamados a dignificar este grande projeto chamado Família que é o Escutismo.

O que nos diz a Igreja: “O que interessa acima de tudo é gerar no filho, com muito amor, processos de amadurecimento da sua liberdade, de preparação, de crescimento integral, de cultivo de autêntica autonomia. Só assim este filho terá em si mesmo os elementos de que precisa para se saber defender e agir com inteligência e cautela em circunstâncias difíceis. Assim, a grande questão não é onde está fisicamente o filho, com quem está neste momento, mas onde se encontra em sentido existencial, onde está posicionado do ponto de vista das suas convicções, dos seus objetivos, dos seus desejos, dos seus projectos de vida”.

↳ **NA FAMÍLIA ESCUTISTA:**

“Um dos principais deveres de um Escuteiro é o de ajudar os desamparados e os aflitos de todas as maneiras que possa fazê-lo.

O dever para com o próximo não está limitado à ajuda por caridade; precisa de mais do que isso: muitas vezes, para surtir efeito, exige o sacrifício pessoal.

Ensinar a servir não é apenas questão de ensino técnico, mas o desenvolvimento de duas fases distintas: o inculcar o espírito de boa vontade; e o proporcionar de ocasiões para a sua aplicação prática. O ensino faz-se principalmente pelo exemplo, e o Chefe-Escuta dá precisamente o devido mote com a sua própria dedicação patriótica ao serviço do rapaz, apenas pelo prazer de o prestar, e sem qualquer ideia de recompensa material. A repressão do egoísmo e a expansão daquele amor e serviço do próximo, que revela Deus dentro de nós, produzem, em cada um, total mudança de sentimento e com esta o vislumbre do verdadeiro Céu. Faz de cada indivíduo um ser diferente.” (In *No Rasto do Fundador*)

O que nos diz o Escutismo: “Sempre que se encontram, um pouco por todo o mundo, os Escuteiros são irmãos. Têm os seus sinais secretos pelos quais se reconhecem, e são prestáveis e hospitaleiros para todos. Um Escuteiro seria capaz de te oferecer o que tivesse de melhor para te dar de comer e para te alojar, mas esperaria tanto que lhe pagasses por isso como que lhe cuspissem na cara. Um Escuteiro é capaz de sacrificar a sua vida para salvar o seu amigo ou mesmo para salvar um estranho... especialmente se esse estranho for uma mulher ou uma criança”. (In *No Rasto do Fundador*)

“A família Escutista tem na sua base a patrulha. A patrulha é uma pequena sociedade de rapazes para jogar e viver, para realizar em comum aventuras apaixonantes de acção e serviço. O código de honra é a Lei do Escuta.

É um meio privilegiado para a educação dos pré-adolescentes.

Na patrulha vivem-se os artigos da Lei: «*O Escuta é amigo de todos e irmãos de todos os outros Escutas*» e «*O Escuta tem sempre boa disposição de espírito*». A patrulha é o bando de rapazes e raparigas que mutuamente se reconhecem pela prática da Lei escutista. É por ela que se é Escuteiro. É o código secreto que domina a vida e as atividades do Escuteiro.” (In *Pela Educação à Liberdade: MD Forestier, 1971*)

↳ A FAMÍLIA NA COMUNIDADE:

O que nos diz a Igreja: “O Escutismo católico é chamado a realizar e a valorizar esta dimensão católica da fé. Num ambiente social marcado pelo individualismo, pelo anonimato e pela massificação, o C.N.E. deve educar os seus membros no sentido de grupo, no espírito de comunidade, vivendo e testemunhando a fraternidade cristã. A começar antes de mais, no pequeno grupo (bando, patrulha ou equipa) e a alargar-se ao agrupamento. Cada unidade ou agrupamento escutista encontra neste ideal comunitário um projeto estimulante para se tornar uma pequena família em que transpareçam a união, a amizade e o serviço gratuito aos outros.

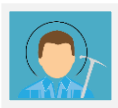
A comunhão eclesial não termina na fraternidade de cada unidade ou agrupamento, mas realiza-se também pela pertença a uma paróquia. É habitualmente numa paróquia que o Escutismo católico faz a experiência de eclesialidade, de ligação ao Povo de Deus. Na paróquia encontra o espaço físico (a sede), a possibilidade de uma formação cristã de base, a celebração dos sacramentos, o ambiente eclesial e vários serviços comunitários em que pode colaborar. É ainda na paróquia, que pode encontrar os dirigentes responsáveis e bem formados”. (In *Exortação Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa: O Escutismo, Escola de Educação, 1995*)

O que nos diz B.P.: “Ensina-se os rapazes (a servir) começando por uma boa ação elementar para com a mãe, por parte do Lobito, passando pela boa ação diária e pela preparação para salvar uma vida em perigo, por parte do Explorador, até à prática regular do serviço público para com o próximo, por parte do Caminheiro”.

“O serviço não é só para os tempos livres. O serviço deve ser uma atitude de vida, que encontre oportunidades para a sua aplicação prática em todos os momentos”.

“Diante de cada homem abrem-se dois caminhos: o do egoísmo ou o do serviço. Ele tem que escolher por si próprio qual dos dois será o seu verdadeiro lema.” (In *No Rasto do Fundador*)

*“Senhor Jesus
Ensinai-me a ser generoso,
A servir-Vos como Vós o mereceis,
A dar-me sem medida,
A combater sem cuidar das feridas,
A trabalhar sem procurar descanso,
A gastar-me sem esperar outra recompensa,
Senão saber que faço a Vossa vontade santa,
Ámen”*



IV – Objetivos

A formulação dos objetivos parte da análise das realidades humana e cristã; enraíza na iluminação destas mesmas realidades pela Palavra de Deus e da Igreja, dos ensinamentos do Fundador Baden-Powell e do Escutismo Católico Português; terá sempre como referências nucleares as prioridades definidas pela Diocese, Paróquia, Junta Central e Junta Regional.

Os Objetivos abaixo formulados devem ser alcançados durante o Ano Escutista a que se refere o presente Plano:

1. Aplicar sistematicamente as Sete Maravilhas do Método Escutista: Lei e Promessa, Sistema de Patrulhas, Mística e Simbologia, Sistema de Progresso, Aprender Fazendo, Relação Educativa e Vida na Natureza, de modo a potenciar verdadeiras experiências educativas.
2. Implementar em todas as actividades as Seis Áreas de Desenvolvimento Pessoal: Desenvolvimento Físico, Desenvolvimento Afetivo, Desenvolvimento do Carácter, Desenvolvimento Espiritual, Desenvolvimento Intelectual e Desenvolvimento Social.
3. Aprofundar os objetivos das Áreas de Desenvolvimento do Carácter no que diz respeito ao trilho da Responsabilidade e nas áreas de Desenvolvimento Social e Afetivo os três trilhos e no Desenvolvimento Espiritual, não descurando os trilhos das restantes áreas.
4. Aplicar o Novo Programa Educativo do CNE em todas as situações, envolvendo todos os agentes educativos (Dirigentes, Pais e demais Família), de modo que cada um dos Escuteiros atinja os objetivos a que se propôs alcançar.
5. Intensificar a vivência da Lei do Escuta em todos os momentos, em Família, na Escola, nas reuniões de Patrulha, Equipa ou Tribo, nos Conselhos de Grupo Conselhos de Guias, nos encontros e nas atividades escutistas e/ou outras de âmbito comunitário e social.
6. Enriquecer os momentos de oração das reuniões e das atividades com a leitura e reflexão de textos bíblicos, de documentos da Igreja, da vida dos Patronos, Modelos de Vida e outros textos que motivem para o anúncio da “Alegria do Evangelho”.
7. Implementar projetos, pelo menos um em cada período do ano escutista, envolvendo o lema do presente Plano.
8. Envolver as nossas Famílias nas atividades específicas programadas pelas Unidades do Agrupamento e do próprio Agrupamento.
9. Aplicar, nas quatro Unidades, a Organização Administrativa aconselhada pela Direção do Agrupamento.

10. Participar nas acções que a Paróquia e o Arciprestado implementarem e a que ao Agrupamento diga respeito como Movimento da Igreja Católica.
11. Implementar atividades de angariação de fundos para satisfazer as necessidades do Agrupamento e das suas quatro Unidades (Alcateia, Expedição, Comunidade e Clã).



V – Meios

- A Lei do Escuta (recitação e reflexão).
- Os Princípios do Escuta (recitação e reflexão).
- Reuniões de Bando, de Patrulha, de Equipa e de Tribo; Conselhos de Guias, Conselhos de Alcateia, Conselhos de Expedição, Conselhos de Comunidade e de Clã; reuniões de Equipas de Animação; reuniões de Direção, Conselhos de Agrupamento e Conselhos de Pais.
- Método do Projeto aplicado às quatro Secções: Caçada, Aventura, Empreendimento e Caminhada.
- Oportunidades educativas (jogos de movimento e de concentração, jogos de pista, canções, tempos de reflexão, conversas formais e informais, leitura de textos bíblicos e de textos de documentos da Igreja católica e outros temas de formação, técnicas escutistas habituais e de animação e criatividade).
- Atas da Unidade (Conselhos de Guias e Equipa de Animação) e Ordens de Serviço do Agrupamento.
- Acampamentos de Unidade enquadrados no lema do Agrupamento.
- Acantonamentos, Bivaques, raids, visitas de estudo, jogos de pista e outros.
- Encontros de Secção na Zona Sul da Região, Escolas de Guias, Dia do Lobito, Encontro Regional de Caminheiros (ERCA).
- ACAMUN – Acampamento Municipal
- ACANAC – Acampamento Nacional
- Ações de Formação do Novo Sistema de Formação de Dirigentes (E.I., F.G.P.E.) e outras para Chefes de Agrupamento e Tutores
- Jornadas do Chill.
- Atividades de carácter ambiental, a nível local, arciprestal, regional e nacional.
- Momentos de oração no início e final das reuniões, tanto quanto possível partilhadas pelos escuteiros.
- Visitas ao Santíssimo sacramento no Sacrário da Igreja Matriz, individualmente ou coletivamente, antes e depois de reuniões, acampamentos ou qualquer atividade que implique saída, mais ou menos longa da sede.
- Procissões da Paróquia (Via-Sacra, Domingo de Páscoa, Procissões de Velas) e do Arciprestado Solenidade do Corpo de Deus) como manifestação pública de Fé.
- Visita Pascal na cidade.
- Atividades de âmbito sócio caritativo na Comunidade.
- Encontros com as Famílias (diálogos informais, Conselhos de Pais, Fogos de Conselho, convívios/festas).
- Atividades de angariação de fundos para suportar despesas do Agrupamento e Unidades.



VI – Estratégias

As Estratégias serão tomadas pela Direção e de cada uma das Unidades do Agrupamento tendo em conta os contributos de todos os intervenientes na elaboração dos respetivos Planos.



VII – Orçamento

Orçamento para 2017/2017 -			
	Receitas	Despesas	Saldo
Despesas de Secretária		70,00 €	-70,00 €
Investimento em mobiliário		400,00 €	-400,00 €
Campanha do Calendário 2015	1.050,00 €	600,00 €	450,00 €
Formação de Dirigentes		100,00 €	-100,00 €
Censos Elementos do Agrupamento	3.000,00 €	2.000,00 €	1.000,00 €
Electricidade		260,00 €	-260,00 €
Água		210,00 €	-210,00 €
Despesas de Manutenção da Sede			
Extintores		60,00 €	-60,00 €
Arranjos diversos		100,00 €	-100,00 €
Material diverso de limpeza		100,00 €	-100,00 €
Material p/ Agrupamento, Alcateia, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros			
Panela para a Alcateia		100,00 €	-100,00 €
Tendas para os Pioneiros e Caminheiros		400,00 €	-400,00 €
			0,00 €
Atividades das secções, Alcateia, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros			
Alcateia (3 atividades anuais x 150€)	400,00 €	500,00 €	-100,00 €
Exploradores (3 atividades anuais x 250€)	700,00 €	900,00 €	-200,00 €
Pioneiros (3 atividades anuais x 200€)	500,00 €	700,00 €	-200,00 €
Caminheiros (3 atividades anuais x 200€)	300,00 €	500,00 €	-200,00 €
Atividades de Agrupamento (Acampamento Nacional)			
Transporte (1 autocarro ida e volta a Idanha a Nova)		1.100,00 €	-1.100,00 €
Material diverso de apoio às atividades)		100,00 €	-100,00 €
			0,00 €
Atividades de Angariações de Fundos (Carnaval)	200,00 €	100,00 €	100,00 €
Atividade Municipal (ACAMUN)		550,00 €	-550,00 €
Atividades protocoladas com a Câmara de Ílhavo	2.700,00 €		2.700,00 €
Total	8.850,00 €	8.850,00 €	0 €



VIII – Subsídios Bibliográficos

- *“Amoris laetitia” (A Alegria do Amor) Segunda Exortação Apostólica de SS Papa Francisco;*
- *Boletim semanal Paroquial “Família Paroquial”;*
- *Exortação Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa: O Escutismo, Escola de Educação, 1995;*
- *No Rasto do Fundador;*
- *Plano Anual da Junta Central;*
- *Plano Diocesano/Paroquial;*
- *Plano Trienal da Junta Regional de Aveiro;*
- *Programa Pastoral 2016-2017 Diocese de Aveiro;*
- *Publicação “Pela Educação à Liberdade: MD Forestier, 1971”;*
- *Revista Escutista “Flor de Lis”.*



IX – Calendarização

	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
T			1 Todos os santos Venda de Calendários	
Q			2	
Q	1		3	1 R. Independência
S	2		4	2
S	3	1 - ERCA	5	3
D	4	2 - ERCA	6	4
S	5	3	7	5
T	6	4	8	6
Q	7	5 I. República	9	7
Q	8	6	10	8 I. Conceição
S	9	7	11	9
S	10	8 - Peregrinação a Fátima	12 – Azimute [III]	10
D	11	9 - Peregrinação a Fátima	13 – Azimute [III]	11 – Luz Paz de Belém (Evora)
S	12	10	14	12
T	13	11	15	13
Q	14	12	16	14
Q	15 Iníc 1ºP	13	17	15
S	16	14	18	16 Fim 1ºP
S	17	15 – Passagens / Eucaristia	19 – Inauguração da Sede Reg.	17 - Luz Paz de Belém (Vera Cruz)
D	18	16	20	18
S	19	17	21	19
T	20	18	22	20
Q	21	19	23	21
Q	22	20	24	22
S	23	21	25	23
S	24 – Conselho Regional	22 – Conselho de Agrupamento	26 - Encontros de Maugli [Guias!]	24
D	25	23	27 – Eucaristia Agrup.	25 Natal
S	26	24	28	26
T	27 – Reunião I, II, CA+Pd	25 – Reunião CA+Pd	29	27
Q	28	26	30	28
Q	29	27		29
S	30 - ERCA	28 – Reunião de Pais		30
S		29 - 1.º Encontro Nacional de Guias - S. Jacinto [I]		31
D		30 - 1.º Encontro Nacional de Guias - S. Jacinto [I]		
S		31		

	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL
Q		1	1	
Q		2	2	
S		3	3	
S		4	4 – Vigília / Peregrinação Diocesana a Fátima	1 – EPI - Aveiro
D	1 Ano novo	5	5 – Promessas	2
S	2	6	6	3
T	3 Iníc 2ºP	7	7	4 Fim 2ºP
Q	4	8	8	5
Q	5	9	9	6
S	6	10	10 – Cenáculo [IV]	7 – Atividade [I,II,III]
S	7	11	11 – Cenáculo [IV]	8 – Atividade [I,II,III]
D	8	12	12 – Cenáculo [IV]	9 – Atividade [I,II,III]
S	9	13	13	10
T	10	14	14	11
Q	11	15	15	12 – Via Sacra [T]
Q	12	16	16	13
S	13	17	17	14
S	14	18 – CANTIL [II]	18	15
D	15	19 – Dio do Pensamento	19	16 Páscoa
S	16	20	20	17
T	17	21	21	18
Q	18	22	22	19 Iníc 3ºP
Q	19	23	23	20
S	20	24	24 – 24Horas de Oração	21
S	21 – Encontros na Selva [I]	25	25 – 24Horas de Oração Visita Pastora do Sr.Bispo ao CNE	22
D	22 - Eucaristia Agrup.	26	26 - Crisma	23 – S. JORGE
S	23 – Encontro Regional de Assistentes	27	27	24
T	24	28 Carnaval	28	25 Liberdade
Q	25		29	26
Q	26		30	27
S	27		31	28
S	28			29 – Dia do Lobito [I] - Dia do Explorador [II]
D	29			30
S	30– Encontro Regional de Assistentes			
T	31			

	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO
S	1 Dia Trabalhador			
T	2			1- ACANAC
Q	3			2- ACANAC
Q	4	1		3- ACANAC
S	5 – Conselho Consultivo	2		4- ACANAC
S	6	3	1 – ACAMUN	5- ACANAC
D	7	4	2 – ACAMUN	6 - ACANAC
S	8	5	3	7
T	9	6 F3P -9,11,12	4	8
Q	10	7	5	9
Q	11	8	6	10
S	12	9	7	11
S	13	10 Dia Portugal	8	12
D	14	11 – 1ª Comunhão	9	13
S	15	12	10	14
T	16	13	11	15 – Aniversário do 189
Q	17	14	12	16
Q	18	15 Corpo Deus	13	17
S	19	16 F3P – 7,8,10	14	18
S	20 – C. Nacional Plenário	17	15	19
D	21 – C. Nacional Plenário	18	16	20
S	22	19	17	21
T	23	20	18	22
Q	24	21	19	23
Q	25	22	20	24
S	26	23 Fim 3ºP	21	25
S	27 – Conselho Regional	24 – 4º Encontro Inicial	22	26
D	28	25	23	27
S	29	26	24	28
T	30	27	25	29
Q	31	28	26	30
Q		29	27	31
S		30	28	
S			29	
D			30	
S			31 - ACANAC	

geral.189@escutismo.pt
<http://www.facebook.com/agrupamentoilhavo.cne>